

**RECURSO ESPECIAL Nº 1.848.237 - PR (2019/0338459-5)**

**RELATORA** : **MINISTRA NANCY ANDRIGHI**  
**RECORRENTE** : **CRISTIANE SARAIVA GRANDE DA SILVA**  
**RECORRENTE** : **ELZA MARIA COELHO**  
**RECORRENTE** : **MANOEL CANDIDO DE ALMEIDA**  
**RECORRENTE** : **LUZIA BENEDITO XAVIER DE CARVALHO**  
**RECORRENTE** : **MANOEL CANDIDO DE ALMEIDA**  
**RECORRENTE** : **MARIA DAS GRACAS RIBEIRO**  
**RECORRENTE** : **MARI INES BORIM DA SILVA**  
**RECORRENTE** : **MARIA APARECIDA REGINATO FANTINI**  
**RECORRENTE** : **ANGELA FERNANDES CORRÊA**  
**RECORRENTE** : **MARIA HELENA VIEGAS**  
**RECORRENTE** : **MARINA SALUSTIANO KLEN**  
**ADVOGADOS** : **LOUISE RAINER PEREIRA GIONEDIS - PR008123**  
**CARMEN GLORIA ARRIAGADA BERRIOS - PR020668**  
**SANDRO RAFAEL BONATTO E OUTRO(S) - PR022788**  
**ISABELLA MARIA BIDART LIMA DO AMARAL - PR054744**  
**RECORRIDO** : **SUL AMERICA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS**  
**ADVOGADOS** : **MARCO AURELIO MELLO MOREIRA - RS035572**  
**CARLA PINTO DA COSTA - RS061655**  
**JOÃO FILIPE PARPINELLI - RS090570**  
**ENEIDA DE CASSIA CAMARGO E OUTRO(S) - PR044759**  
**PAULO ANTONIO MULLER - PR067090**

**EMENTA**

PROCESSUAL CIVIL. RECURSO ESPECIAL. AÇÃO DE COBRANÇA DE INDENIZAÇÃO SECURITÁRIA. APLICAÇÃO DA MULTA PREVISTA NO ART. 1.021, §4º, DO CPC/15. NÃO CABIMENTO.

1. Ação de cobrança de indenização securitária.
2. A aplicação da multa prevista no art. 1.021, §4º, do CPC/15, não é automática, não se tratando de mera decorrência lógica do desprovimento do agravo interno em votação unânime. Precedentes.
3. Recurso especial conhecido e provido.

**DECISÃO**

Cuida-se de recurso especial interposto por CRISTIANE SARAIVA GRANDE DA SILVA e outros, com fundamento, exclusivamente, na alínea "a" do permissivo constitucional.

**Ação:** de cobrança de indenização securitária, ajuizada pelos agravantes, em face da SUL AMERICA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS.

**Decisão unipessoal do Relator:** manteve a suspensão do processo, em atendimento à determinação do STJ no REsp 1.639.480/PR.

**Acórdão:** negou provimento ao agravo interno interposto pelos agravantes, com aplicação de multa, nos termos da seguinte ementa:

AGRAVO INTERNO. AÇÃO DE RESPONSABILIDADE OBRIGACIONAL SECURITÁRIA. SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO. SUSPENSÃO DO PROCESSO NOS TERMOS DO RESP 1.639.480/PR SUBMETIDO A SISTEMÁTICA DOS RECURSOS REPETITIVOS. MULTA DO ARTIGO 1.021, § 4º, DO CPC/15. DECISÃO MANTIDA. RECURSO DESPROVIDO. (fl. 769, e-STJ)

**Recurso especial:** alegam violação do art. 1.021, § 4º, do CPC/15. Insurgem-se contra a aplicação de multa no julgamento do agravo interno, pois não restou configurada a manifesta inadmissibilidade ou improcedência do recurso, eis buscou a delimitação da matéria que seria objeto de discussão com respaldo, inclusive, no art. 1037, § 9º, do CPC/15, que prevê expressamente a hipótese de cabimento da insurgência.

**RELATADO O PROCESSO, DECIDE-SE.**

**- Da multa prevista no art. 1.021, §4º, do CPC/15**

Ao aplicar multa pela interposição de agravo interno, o TJ/PR divergiu da jurisprudência do STJ consolidada no sentido de que a aplicação da multa prevista no art. 1.021, §4º, do CPC/15 não é automática, não se tratando de mera decorrência lógica do desprovimento do agravo interno em votação unânime. No mesmo sentido: AgInt nos EDcl no AREsp 1.325.554/RS, 4ª Turma, DJe de 13/8/2019; AgInt no AREsp 1.447.561/GO, 3ª Turma, DJe de 22/8/2019; AgInt nos EREsp 1.120.356/RS, 2ª Seção, DJe de 29/8/2016.

A condenação dos agravantes ao pagamento da aludida multa pressupõe que o agravo interno seja manifestamente inadmissível ou que sua improcedência seja de tal forma evidente que a simples interposição do recurso possa ser tida, de plano, como abusiva ou protelatória, o que, contudo, não se

verifica na hipótese.

Forte nessas razões, CONHEÇO o recurso especial e DOU-LHE PROVIMENTO, com fundamento no art. 932, V, “a”, do CPC/2015, bem como na Súmula 568/STJ, para afastar a multa prevista no art. 1.021, §4º, do CPC/15.

Previno as partes que a interposição de recurso contra esta decisão, se declarado manifestamente inadmissível, protelatório ou improcedente, poderá acarretar na condenação às penalidades fixadas nos arts. 1.021, § 4º, e 1.026, § 2º, do CPC/15.

Publique-se. Intimem-se.

Brasília, 22 de novembro de 2019.

Ministra NANCY ANDRIGHI  
Relatora